

O Serviço de Radiologia da Santa Casa – Rio tornou-se uma Escola de Radiologia. Todos os anos re-avaliávamos a formação de nossos especialistas, e sempre temos alguma modificação a fazer. Para este ano de 2003, a decisão foi de que deveríamos avaliar nossos especializando com muito mais frequência, quase como após cada tarefa. Com isto podemos monitorar também o que está sendo ensinado, os estágios, os rodízios.

Uma coisa muito boa que aconteceu foi o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem fazer avaliações. Até poucos anos atrás tínhamos só a avaliação para o Título de Especialista, depois as Habilitações, e a avaliação da qualidade em mamografia e hoje já em ultra-sonografia. A avaliação dos médicos Residentes e Estagiários, apreciando indiretamente os Programas de Residência e os Cursos de Pós-Graduação *latu sensu*. Este processo muito bem conduzido vai trazer enorme benefício para o próprio CBR que dará ao médico, tão logo termine a formação especializada, a possibilidade real de obter o Título de Especialista pelo CBR/Associação Médica Brasileira.

A decisão do CBR em reeditar a avaliação de médicos que trabalham com o diagnóstico por imagem, em formação própria ou através dos Programas de Residência Médica, formados a mais de 6 anos foi tão importante que mais de mil e cem médicos se inscreveram. Foram dois dias avaliando os currículos, e a entrevista dos candidatos transferida para julho, pois devido à quantidade de candidatos ficou impossível fazê-la junto as demais provas que o CBR estará promovendo em março e abril (Título de Especialista em Radiodiagnóstico, Medicina Nuclear, Radioterapia, áreas de atuação e Habilitação).

Em 1991, quando Presidente do CBR, criei a primeira avaliação porque um colega meu de Residência na Santa Casa, o Walter Soares (hoje em Picos – Piauí), não fez a prova para o Título de Especialista com os outros residentes da época, mas passados 15 anos, trabalhando diariamente como radiologista em um lugar tão distante do país, queria muito ser membro Titular do CBR.

A avaliação foi organizada pela Comissão de Título de Especialista do CBR, com discussão de casos do dia-a-dia de um radiologista. Walter foi aprovado, como também muitos colegas que trabalhavam diariamente

como radiologistas, inclusive em Serviços de muito prestígio e na própria Universidade.

Walter fez seu Internato no Serviço de Radiologia da Santa Casa e mais dois anos de Residência com o Professor Nicola Caminha. Estava muito bem preparado para exercer a especialidade, mas não submeteu sua competência a avaliação. Mas todos nós, seus colegas sabíamos da sua capacidade que pode demonstrar muitos anos depois.

Nestes mais de 1.100 candidatos ao Título de Especialista do CBR estão ex-médicos residentes do Fundão, da Santa Casa, do Instituto de Câncer (a onde trabalho ou trabalhei) e tive muito prazer em dar carta de apresentação/recomendação, pois foram muito bons médicos residentes e hoje trabalham nos melhores Serviços de Radiologia (imagem da instituição junto à opinião pública) do Rio de Janeiro. Certamente seriam aprovados logo que acabaram suas Residências. Alguns contratados pelos mais conceituados Serviços não viram necessidade e outros, confessam temerem a não aprovação. Pois algumas provas lembram a história dos reitores exposta acima: quantos radiologistas que ocupam importantes cargos e funções na Radiologia brasileira e que foram submetidos à prova do CBR há 20, 25, 30 anos seriam atualmente aprovados? A rigidez da avaliação não está na mesma proporção do que é ensinado ou aprendido. Não existe um programa básico. Existe uma extensa lista de livros a serem lidos: muita informação, pouco aprendizado.

A avaliação do especialista deve ultrapassar, não só a qualidade do seu conhecimento para o diagnóstico, mas a qualidade da assistência à saúde – dimensão ética da avaliação educacional.

Estou ansioso para ver a tese do Fernando Moreira sobre as avaliações feitas pelo CBR aos médicos residentes e aos alunos dos Cursos de Pós-Graduação com treinamento em Serviço Radiológico. Como no caso da “Física”, acredito que desta tese ficará evidente a necessidade dos programas para aprendizado de cada um dos sistemas orgânicos. A melhora do ensino-aprendizagem e das avaliações.

*Dr. Hilton Koch é chefe do Serviço de Radiologia da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro*